

## EDITORIAL

A paráfrase que dá o título deste número da Terra Livre, inspirada no “*Traité de savoir-vivre à l’usage des jeunes générations*” de Raoul Vaneigem, buscou, como chamada para publicações, desdobrar o tema do número 36, onde foi possível verificar elementos e análises da produção do espaço brasileiro. Emergem daí amplas possibilidades para reflexão.

Contrapondo-se às ações do Estado e do Capital, busca-se com este número da Revista trazer ao debate as reflexões e relatos que analisem as experiências de movimentos sociais e/ou grupos na produção direta de suas espacialidades. Emergem daí situações contraditórias no limite da sobrevivência. Conflitos, êxitos, retrocessos, estratégias, táticas e utopias marcam tanto o corpo quanto o território. Desvendar tais situações deve permitir aos geógrafos refletir sobre os termos de suas produções e ações.

A arte da capa interpreta livremente o tema e é possível ver ali inquietações sobre o presente e o futuro frente ao processo avassalador que busca determinar desde os ínfimos detalhes até a totalidade da vida. Em nossos tempos, cada vez mais, a inquietação se faz necessária.

Na seção GT, o Grupo de Trabalho de Geografia Urbana da AGB Seção Local Porto Alegre apresenta um relato e análise de um processo, possível se ser conhecido em outras metrópoles brasileiras, no qual o acesso à vida urbana plena é negado e exige a luta constante para realizar-se.

Os artigos abordam várias situações, reafirmadas na nota e na resenha, as quais têm em comum tensões e conflitos na posse e no uso da terra. Como não reconhecer de imediato que uma forma interpõe-se negativamente na constituição do sujeito? A superação deste estado de coisas exigirá toda a criatividade e força dos inquietos.

Coletivo de Publicações

## A WORD FROM THE PUBLISHER

The phrase that has lent its name to this edition of Terra Livre, inspired by “*Traité de savoir-vivre à l’usage des jeunes générations*” by Raoul Vaneigem, sought, through its call for publication, to further develop the subject of edition 36, where we were able to verify elements and analyses of Brazilian spatial production. And it opens up broad possibilities for reflection.

Moving away from actions of the State and Capital, this edition of the magazine seeks to bring to the debate thoughts and reports analyzing the experiences of social movements and / or groups in the direct production of their respective spatialities. This is where contradictory situations appear, on the limits of survival. Conflicts, successes, retrocessions, strategies, tactics and utopias mark both bodies and territories. Revealing said situations should allow geographers to reflect on the terms of their productions and actions.

The cover art is an open interpretation of the theme. In it, we can see restlessness about the present and the future in the face of an overwhelming process that seeks to determine the totality of life, even down to the slightest details. In our times, restlessness is becoming increasingly necessary.

In the WG section, the Urban Geography Work Group from the Local Section Porto Alegre of the Brazilian Association of Geography presents a report and analysis of a process that can be recognized in other Brazilian cities, in which access to the full urban living experience is denied to many, requiring constant struggle to be obtained.

The articles deal with a variety of situations, reaffirmed in the note and in the summary, and what they have in common are tensions and conflicts in the possession and use of land. How can one avoid immediately recognizing that one form has a negative effect on the constitution of the subject? Overcoming this state of things will require all the creativity and strength the restless can muster.

Publication Collective

## EDITORIAL

La paráfrasis que da el título de este número de Terra Livre , inspirada en el “Traité de savoir-vivre à l’usage des jeunes générations” de Raoul Vaneigem, buscó, como llamada para publicaciones, desdoblar el tema del número 36, donde fue posible verificar elementos y análisis de la producción del espacio brasileño. Emergen de allí amplias posibilidades para la reflexión.

Contra poniéndose a las acciones del Estado y del Capital, se busca con este número de la Revista traer al debate las reflexiones y relatos que analicen las experiencias de los movimientos sociales y / o grupos en la producción directa de sus espacialidades. Emergen de allí situaciones contradictorias en el límite de la supervivencia. Conflictos, éxitos, retrocesos, estrategias, tácticas y utopías marcan tanto el cuerpo como el territorio. Desvendar tales situaciones debe permitirles a los geógrafos reflexionar sobre los términos de sus producciones y acciones.

La arte de la portada interpreta libremente el tema y es posible ver allí las inquietudes sobre el presente y el futuro frente al proceso avasallador que busca determinar desde los ínfimos detalles hasta la totalidad de la vida. En nuestros tiempos, cada vez más, la inquietud se hace necesaria.

En la sección GT, el Grupo de Trabajo de Geografía Urbana de la AGB Sección Local Porto Alegre presenta un relato ya análisis de un proceso, posible de ser reconocido en otras metrópolis brasileñas, en el cual el acceso a la vida urbana plena es negado y exige la lucha constante para realizarse.

Los artículos abordan varias situaciones, reafirmadas en la nota y la reseña, las cuales tienen en común tensiones y conflictos en la posesión y en el uso de la tierra. ¿Cómo no reconocer de inmediato que una forma se interpone negativamente en la constitución del sujeto? La superación de este estado de cosas exigirá toda la creatividad y la fuerza de los inquietos.

Colectivo de Publicaciones